



SÉRIE  
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

# ΑΤΟΣ



## David E. Garland

# Sumário

|  |      |
|--|------|
| Seja bem-vindo à <i>Série Comentário</i><br><i>Expositivo</i> .....                          | ix   |
| Introdução à <i>Série Comentário</i><br><i>Expositivo</i> .....                              | xi   |
| Agradecimentos .....   | xiii |
| Reduções gráficas<br>(abreviações e siglas).....   | xv   |
| Mapas.....   | xix  |
| Introdução a Atos .....  | 1    |
| Atos 1.1-11 .....  | 11   |
| <i>Ressurreição e ascensão de Jesus:<br/>a continuação da história</i>                       |      |
| Atos 1.12-26 .....   | 16   |
| <i>A substituição de Judas entre os Doze</i>   |      |
| Atos 2.1-13 .....  | 21   |
| <i>A vinda do Espírito</i>   |      |
| Atos 2.14-47 .....   | 26   |
| <i>O Espírito inspira a proclamação<br/>destemida do evangelho</i>                           |      |
| Atos 3.1-26 .....  | 32   |
| <i>A cura de um aleijado à porta do templo</i>   |      |
| Atos 4.1-31 .....  | 37   |
| <i>Apóstolos destemidos sob perseguição<br/>e igreja fervorosa em oração</i>                 |      |
| Atos 4.32—5.11.....  | 43   |
| <i>Contribuição piedosa e mentiras letais:<br/>Barnabé e Ananias e Safira</i>                |      |
| Atos 5.12-42 .....   | 49   |
| <i>Sinais, maravilhas e perseguição</i>  |      |
| Atos 6.1-7 .....   | 54   |
| <i>A nomeação dos sete</i>   |      |
| Atos 6.8—7.50.....   | 60   |
| <i>A prisão e o discurso de Estêvão</i>  |      |
| Atos 7.51—8.3.....   | 65   |
| <i>O martírio de Estêvão</i>   |      |
| Atos 8.4-25 .....  | 72   |
| <i>A extensão da missão em Samaria</i>   |      |
| Atos 8.26-40 .....   | 77   |
| <i>Filipe e o etíope</i>   |      |
| Atos 9.1-30 .....  | 82   |
| <i>A conversão e o chamado de Saulo</i>  |      |
| Atos 9.31-43 .....   | 88   |
| <i>O ministério de Pedro em Lida e Jope:<br/>A cura de Eneias e a ressurreição de Tabita</i> |      |
| Atos 10.1-48 .....   | 93   |
| <i>O apóstolo Pedro e o centurião Cornélio</i>   |      |
| Atos 11.1-18 .....   | 99   |
| <i>O relatório de Pedro aos crentes<br/>de Jerusalém</i>                                     |      |
| Atos 11.19-30 .....  | 105  |
| <i>Solidariedade entre duas comunidades<br/>cristãs</i>                                      |      |
| Atos 12.1-25 .....   | 110  |
| <i>A morte de Tiago, a fuga de Pedro e<br/>o fim de Herodes</i>                              |      |

|   |     |   |     |
|---|-----|---|-----|
| Atos 13.1-12.....   | 117 | Atos 21.1-14.....   | 195 |
| <i>Resistência e sucesso em Chipre</i>  |     | <i>Preparado para morrer pelo nome do Senhor Jesus</i>                      |     |
| Atos 13.13-52.....  | 123 | Atos 21.15-26.....  | 200 |
| <i>A expansão do evangelho em Antioquia da Pisídia</i>  |     | <i>Paulo se encontra com Tiago e com os presbíteros em Jerusalém</i>        |     |
| Atos 14.1-28.....   | 129 | Atos 21.27-40.....  | 206 |
| <i>O ministério em Icônio, Listra e Derbe</i>   |     | <i>Paulo é preso enquanto está no templo</i>                                |     |
| Atos 15.1-35.....   | 136 | Atos 22.1-30.....   | 211 |
| <i>O concílio em Jerusalém: o que deve ser exigido dos convertidos gentios?</i>                               |     | <i>A defesa de Paulo no templo</i>  |     |
| Atos 15.36—16.15.....   | 142 | Atos 23.1-10.....   | 217 |
| <i>Paulo e Barnabé se separam, mas a missão prossegue</i>   |     | <i>A defesa de Paulo perante o Sinédrio</i>                                 |     |
| Atos 16.16-40.....  | 149 | Atos 23.11-35.....  | 222 |
| <i>Agitação na cadeia</i>   |     | <i>A visão do propósito de Deus para Paulo e a conspiração para matá-lo</i> |     |
| Atos 17.1-15.....   | 154 | Atos 24.1-27.....   | 228 |
| <i>Rejeição em Tessalônica e aceitação em Bereia</i>  |     | <i>A audiência perante o governador Félix em Cesareia</i>                   |     |
| Atos 17.16-34.....  | 159 | Atos 25.1-27.....   | 234 |
| <i>A defesa de Paulo diante da assembleia do Areópago</i>   |     | <i>A audiência perante o governador Festo, o rei Agripa e Berenice</i>      |     |
| Atos 18.1-17.....   | 165 | Atos 26.1-32.....   | 239 |
| <i>Lei e desordem em Corinto</i>  |     | <i>O discurso de Paulo perante o rei Agripa</i>                             |     |
| Atos 18.18—19.7.....  | 171 | Atos 27.1—28.10.....  | 245 |
| <i>Crentes são fortalecidos e argumentos persuasivos de que Jesus é o Messias são apresentados aos judeus</i> |     | <i>Tempestade, naufrágio e abrigo</i>                                       |     |
| Atos 19.8-41.....   | 176 | Atos 28.11-31.....  | 252 |
| <i>Duelo de deuses: conflito em um mundo de religiosidade rival</i>   |     | <i>Paulo acorrentado e o evangelho desimpedido</i>                          |     |
| Atos 20.1-16.....   | 182 | Notas.....  | 258 |
| <i>Paulo traz renovação para as igrejas</i>   |     | Bibliografia.....   | 265 |
| Atos 20.17-38.....  | 188 | Índice de assuntos.....   | 269 |
| <i>A bela e triste exortação de despedida de Paulo em Mileto</i>  |     |   |     |

# Seja bem-vindo à *Série Comentário Expositivo*

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontram em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos do grego e do hebraico e pouco refinamento

hermenêutico. Existe a necessidade de um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em torno de seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal, ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus principais temas. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada do texto que

inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada unidade traz as seções

“Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

# Introdução à

## *Série Comentário Expositivo*

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade.

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Principais temas*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
  - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa no desdobramento do texto ao seu redor, inclusive no tocante

à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético para guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais*. Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas*. Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser extremamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas*. Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica

cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os principais temas e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Principais temas”.

5. *Para ilustrar o texto.* Aqui o comentário sugere ilustrações úteis em áreas como literatura, entretenimento, história e biografia. O propósito é oferecer ideias gerais para ilustrar os principais temas da passagem e, desse modo, servir como catalisador para uma ilustração eficaz do texto.

## Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para encurtar a distância entre o texto bíblico e sua aplicação.

Cumpramos, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

# Agradecimentos

A crucificação e a ressurreição de Cristo, registradas nos Evangelhos, têm consequências momentosas para a salvação do mundo, mas, dentre os quatro Evangelistas, apenas Lucas decidiu que também era importante relatar a continuação da obra de Cristo no crescimento da igreja primitiva sob a direção do Espírito. Estudar Atos não é um simples exercício acadêmico e histórico que permite identificar em um mapa antigo os lugares pelos quais Paulo passou em suas várias jornadas. Atos norteia a vida e as tarefas da igreja atual, que continua a atender à comissão de Cristo de ser testemunha em um mundo muitas vezes hostil ao evangelho. O estudo das Escrituras é sempre espiritualmente edificante e desafiador, mas, neste projeto, para mim, o foi de modo especial, pois o escrevi durante a corajosa batalha de minha esposa contra o câncer, uma batalha que ela perdeu. Este comentário também foi escrito enquanto eu atuava como diretor interino da Baylor University. Sou grato a todos

que caminharam comigo nesse período, cujos nomes são numerosos demais para que sejam mencionados aqui. Também sou grato ao conselho diretivo da Baylor University que, antes do falecimento de minha esposa, a homenageou ao dar seu nome à faculdade de Assistência Social da qual ela foi fundadora e diretora, chamando-a de The Diana R. Garland School of Social Work.

Agradeço pelo trabalho de edição de James Kormo, da Baker Books. Tenho uma grande dívida para com minha assistente de pesquisa, Tia Kim, por sua ajuda valiosa e por sua competência na revisão deste texto. Ela foi especialmente indispensável na edição final, enquanto eu trabalhava como diretor interino da Baylor University. Também gostaria de agradecer a Mia Casey por sua grande ajuda nesse período. Ler sobre as múltiplas provações das diversas figuras de Atos reforçou minha ideia de que somos todos “interinos” nesta vida e de que Deus sempre tem outros prontos a pegar o bastão para dar continuidade a sua história.

# Reduções gráficas (abreviações e siglas)

## Antigo Testamento

|     |                      |
|-----|----------------------|
| Gn  | Gênesis              |
| Êx  | Êxodo                |
| Lv  | Levítico             |
| Nm  | Números              |
| Dt  | Deuteronômio         |
| Js  | Josué                |
| Jz  | Juízes               |
| Rt  | Rute                 |
| 1Sm | 1Samuel              |
| 2Sm | 2Samuel              |
| 1Rs | 1Reis                |
| 2Rs | 2Reis                |
| 1Cr | 1Crônicas            |
| 2Cr | 2Crônicas            |
| Ed  | Esdras               |
| Ne  | Neemias              |
| Et  | Ester                |
| Jó  | Jó                   |
| Sl  | Salmos               |
| Pv  | Provérbios           |
| Ec  | Eclesiastes          |
| Ct  | Cântico dos cânticos |
| Is  | Isaías               |
| Jr  | Jeremias             |
| Lm  | Lamentações          |
| Ez  | Ezequiel             |
| Dn  | Daniel               |

|    |           |
|----|-----------|
| Os | Oseias    |
| Jl | Joel      |
| Am | Amós      |
| Ob | Obadias   |
| Jn | Jonas     |
| Mq | Miqueias  |
| Na | Naum      |
| Hc | Habacuque |
| Sf | Sofonias  |
| Ag | Ageu      |
| Zc | Zacarias  |
| Ml | Malaquias |

## Novo Testamento

|     |                  |
|-----|------------------|
| Mt  | Mateus           |
| Mc  | Marcos           |
| Lc  | Lucas            |
| Jo  | João             |
| At  | Atos             |
| Rm  | Romanos          |
| 1Co | 1Coríntios       |
| 2Co | 2Coríntios       |
| Gl  | Gálatas          |
| Ef  | Eféios           |
| Fp  | Filipenses       |
| Cl  | Colossenses      |
| 1Ts | 1Tessalonicenses |
| 2Ts | 2Tessalonicenses |

|     |            |
|-----|------------|
| 1Tm | 1Timóteo   |
| 2Tm | 2Timóteo   |
| Tt  | Tito       |
| Fm  | Filemom    |
| Hb  | Hebreus    |
| Tg  | Tiago      |
| 1Pe | 1Pedro     |
| 2Pe | 2Pedro     |
| 1Jo | 1João      |
| 2Jo | 2João      |
| 3Jo | 3João      |
| Jd  | Judas      |
| Ap  | Apocalipse |

#### Gerais

|     |              |
|-----|--------------|
| cf. | conferir     |
| v.  | versículo(s) |

#### Textos antigos e versões

|     |             |
|-----|-------------|
| LXX | Septuaginta |
|-----|-------------|

#### Versões modernas

|      |                              |
|------|------------------------------|
| ASV  | American Standard Version    |
| ESV  | English Standard Version     |
| NIV  | New International Version    |
| NRSV | New Revised Standard Version |
| RSV  | Revised Standard Version     |

#### Apócrifos e Septuaginta

|     |           |
|-----|-----------|
| 2Ed | 2Esdras   |
| 1Mc | 1Macabeus |
| 2Mc | 2Macabeus |
| Jt  | Judite    |
| Tb  | Tobias    |

#### Pseudepígrafos do Antigo Testamento

|      |  |
|------|--|
| 2Br  | 2Baruque ( <i>Apocalipse siríaco</i> ) |
| 1En  | 1Enoque ( <i>Apocalipse etíope</i> )   |
| Jub. | Jubileus                               |

#### Manuscritos do Mar Morto

|     |                     |
|-----|---------------------|
| 1QS | Regra da comunidade |
|-----|---------------------|

#### Mishná e Talmude

|               |                           |
|---------------|---------------------------|
| <i>b.</i>     | <i>Talmude babilônico</i> |
| <i>m.</i>     | <i>Mishná</i>             |
| <i>'Abot</i>  | <i>'Abot</i>              |
| <i>Naz.</i>   | <i>Nazir</i>              |
| <i>Nid.</i>   | <i>Niddah</i>             |
| <i>Pesah.</i> | <i>Pesahim</i>            |
| <i>Shabb.</i> | <i>Shabbat</i>            |
| <i>Sanh.</i>  | <i>Sanhedrin</i>          |

#### Outras obras rabínicas

|                   |                   |
|-------------------|-------------------|
| <i>Êxod. Rab.</i> | <i>Êxodo Rabá</i> |
|-------------------|-------------------|

#### Pais apostólicos

|               |                  |
|---------------|------------------|
| <i>1Clem.</i> | <i>1Clemente</i> |
| <i>Did.</i>   | <i>Didaquê</i>   |

#### Apócrifos e pseudepígrafos do Novo Testamento

|                   |                      |
|-------------------|----------------------|
| <i>Atos Paulo</i> | <i>Atos de Paulo</i> |
| <i>Atos Pedro</i> | <i>Atos de Pedro</i> |

#### Obras gregas e latinas

##### Apuleio

|               |                                      |
|---------------|--------------------------------------|
| <i>Metam.</i> | <i>Metamorfoses (O asno de ouro)</i> |
|---------------|--------------------------------------|

##### Aristóteles

|                 |   |
|-----------------|---|
| <i>Et. Nic.</i> | <i>Ética a Nicômaco (Ethica nicomachea)</i> |
|-----------------|---|

##### Cícero

|             |  |
|-------------|--|
| <i>Div.</i> | <i>Da adivinhação (De divinatione)</i> |
| <i>Leg.</i> | <i>Das leis (De legibus)</i>           |

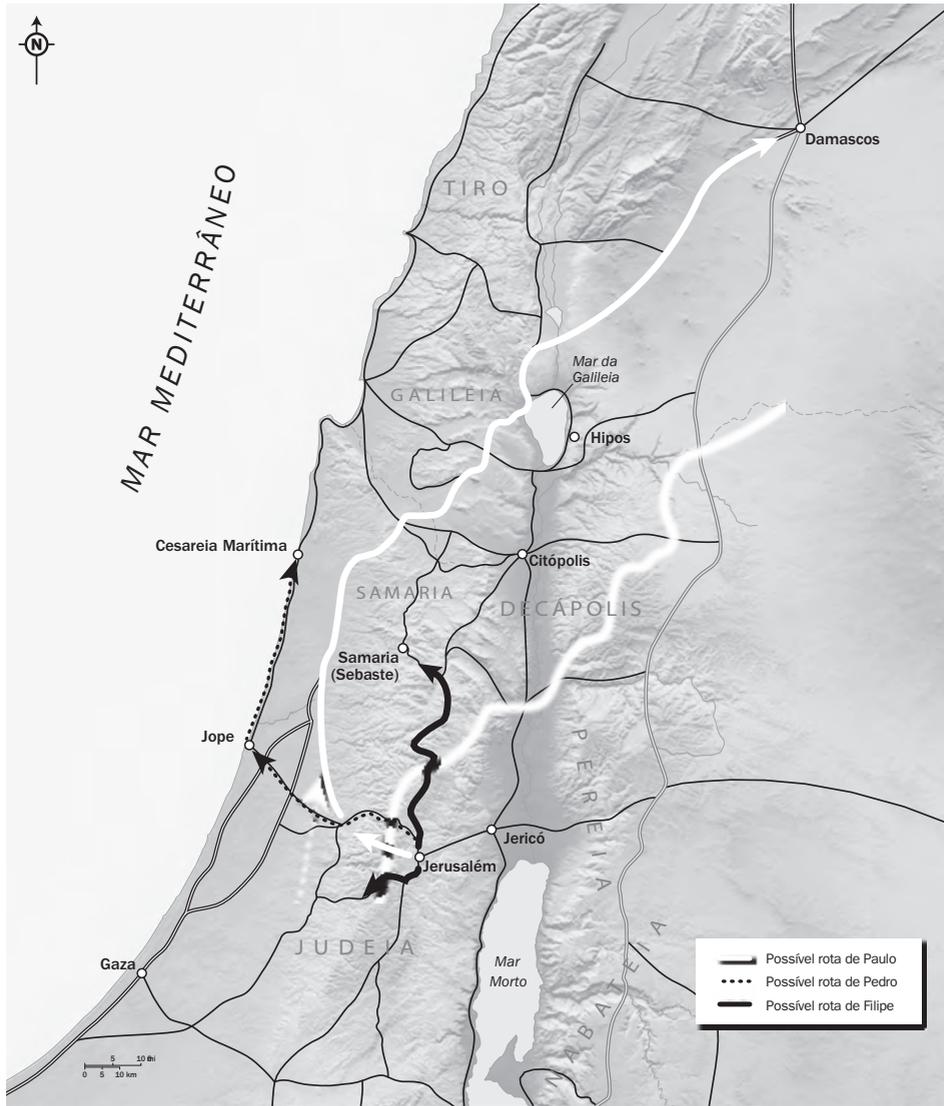
##### Demóstenes

|             |                     |
|-------------|---------------------|
| <i>Con.</i> | <i>Contra Conon</i> |
|-------------|---------------------|

##### Eusébio

|                   |   |
|-------------------|---|
| <i>Hist. ecl.</i> | <i>História eclesiástica (Historia ecclesiastica)</i> |
|-------------------|---|

|                        |  |                             |  |
|------------------------|--|-----------------------------|--|
| <b>Filo</b>            |  | <b>Platão</b>               |  |
| <i>Decálogo</i>        | <i>Do decálogo (De decalogo)</i>                     | <i>Apol.</i>                | <i>Apologia de Sócrates</i>  |
| <i>Embriaguez</i>      | <i>Da embriaguez (De ebrietate)</i>                  | <b>Suetônio</b>             |  |
|                        |  | <i>Cláudio</i>              | <i>A vida de Cláudio (Divus Claudius)</i>  |
| <b>Homero</b>          |  | <i>Nero</i>                 | <i>A vida de Nero (Divus Nero)</i>   |
| <i>Od.</i>             | <i>Odisseia</i>                                      | <i>Tito</i>                 | <i>A vida de Tito (Divus Titus)</i>  |
| <b>Irineu</b>          |  | <b>Tácito</b>               |  |
| <i>Haer.</i>           | <i>Contra as heresias (Adversus haereses)</i>        | <i>Anais</i>                | <i>Anais (Annales)</i>   |
|                        |  | <i>Hist.</i>                | <i>Histórias (Historiae)</i>   |
| <b>João Crisóstomo</b> |  | <b>Tertuliano</b>           |  |
| <i>Hom. At.</i>        | <i>Homilias sobre Atos</i>                           | <i>Apol.</i>                | <i>Apologia</i>  |
| <b>Josefo</b>          |  | <i>Mart.</i>                | <i>Aos mártires</i>  |
| <i>Ant.</i>            | <i>Antiguidades judaicas (Antiquitates judaicae)</i> | <i>Praescr.</i>             | <i>Prescrições contra os hereges</i>   |
| <i>G. Jud.</i>         | <i>Guerras judaicas (Bellum judaicum)</i>            | <b>Xenofonte</b>            |  |
|                        |  | <i>Mem.</i>                 | <i>Memorabilia</i>   |
| <b>Justino Mártir</b>  |  | <b>Papiros e inscrições</b> |  |
| <i>1Apol.</i>          | <i>Primeira apologia</i>                             | <i>CIG</i>                  | <i>Corpus inscriptionum graecarum</i> . Edição de August Boeckh (Berlim: 1828-1877), 4 vols.                         |
| <i>Dial.</i>           | <i>Diálogo com Trifão</i>                            | <i>IG</i>                   | <i>Inscriptiones graecae</i> (Berlim: Reimer, 1871-).  |
| <b>Juvenal</b>         |  | <i>P. Oxi.</i>              | <i>Papiro de Oxirrincos</i>  |
| <i>Sat.</i>            | <i>Sátiras (Satirae)</i>                             | <i>SIG</i>                  | <i>Sylloge inscriptionum graecarum</i> . 3. ed. Edição de Wilhelm Dittenberger (Leipzig: Hirzel, 1915-1924), 4 vols. |
| <b>Luciano</b>         |  |                             |  |
| <i>Eunuc.</i>          | <i>O eunuco</i>                                      |                             |  |
| <b>Ovídio</b>          |  |                             |  |
| <i>Metam.</i>          | <i>Metamorfoses</i>                                  |                             |  |
| <b>Pausânias</b>       |  |                             |  |
| <i>Descr.</i>          | <i>Descrição da Grécia</i>                           |                             |  |



Primeiras viagens de Filipe, Pedro e Paulo



Viagens missionárias de Paulo e viagem a Roma



# Introdução a Atos

Lucas relata em seu segundo livro o desenvolvimento da igreja primitiva depois da ascensão de Jesus. A ligação entre o Evangelho de Lucas e Atos pode facilmente passar despercebida, pois, na sequência do cânon, Atos se esconde no vão entre os quatro Evangelhos e as cartas de Paulo. É possível fazer uma leitura produtiva do Evangelho e de Atos de forma independente um do outro, mas é melhor lê-los em conjunto, a fim de enxergar o quadro teológico inteiro que Lucas deseja apresentar. O propósito de Lucas não é apenas narrar o passado. Ele relata e organiza os acontecimentos pretéritos, “as coisas que se cumpriram entre nós” (Lc 1.1) de modo que possam nortear o presente. Atos costuma ser estudado por aqueles que buscam modelos de cristianismo autêntico e vigoroso. No entanto, não é intenção de Lucas, por exemplo, fornecer modelos de organização de liderança a serem seguidos à risca por igrejas contemporâneas. Seu objetivo é mostrar como Deus operou na igreja primitiva e por meio dela a fim de realizar sua vontade, de modo que os cristãos, muitas vezes impotentes de acordo com os padrões do mundo, entendam melhor que Deus continuará a operar no mundo de maneiras misteriosas e paradoxais, mas sempre poderosas.

O propósito maior de Lucas ao escrever é, portanto, de ordem teológica, e sua narrativa histórica é sustentada por uma visão teológica cujo objetivo é mostrar de que maneira a importância momentosa da crucificação, ressurreição e ascensão de Jesus se manifesta na vida e na pregação da igreja. Lucas reveste seu propósito teológico com um relato histórico tão interessante que, por vezes, os leitores negligenciam a teologia. Atos não é um registro enfadonho de acontecimentos. A história da propagação do evangelho pelo mundo mediterrâneo, começando por Jerusalém, é repleta de ação cativante:

Onde, em oitenta páginas, se pode encontrar uma série tão variada de acontecimentos emocionantes — julgamentos, tumultos, perseguições, fugas, martírios, viagens, naufrágios, livramentos — que se desdobram no panorama extraordinário do mundo antigo — Jerusalém, Antioquia, Filipos, Corinto, Atenas, Éfeso e Roma? E com cenários e ambientes como templos, tribunais, prisões, desertos, navios, mares, quartéis, teatros? Acaso alguma ópera tem tamanha variedade? Uma gama estonteante de cenas e ações passa diante dos olhos do historiador.

E, em todas elas, ele vê a mão providencial que realizou e guiou esse grande movimento para a salvação da humanidade.<sup>1</sup>

O registro histórico não pretende ser exaustivo. Não há como tratar de cada acontecimento e cada personagem que contribuíram para o crescimento notável do Caminho. O narrador relata: “Todos estavam cheios de temor diante das muitas maravilhas e sinais realizados pelos apóstolos” (2.43). Contudo, além do milagre em Pentecostes, somente um milagre, a cura de um homem aleijado (3.1-11), é narrado durante aqueles primeiros dias de avanço impressionante do cristianismo. Lucas deseja mostrar o que acontecia em geral. O mesmo se aplica aos discursos espalhados pelo texto. Variam conforme as diferentes ocasiões, mas sua finalidade é apresentar exemplos comuns da pregação a judeus e a gentios e revelar os fundamentos escriturísticos e teológicos da pregação cristã. Graças à seleção realizada por Lucas, seu público deve ser capaz de entender onde e como se encaixa no quadro mais amplo das ações de Deus para trazer salvação ao mundo por meio de Jesus Cristo.

### **Autoria**

Os prólogos de Lucas e Atos indicam que há uma ligação entre as duas obras e que ambas provêm do mesmo autor, que escreve com o mesmo propósito. O final do Evangelho também antevê o que acontece em Atos. Jesus diz a seus discípulos que as Escrituras prenunciam que “arrependimento para perdão de pecados será pregado em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24.47 [cf. At 2.38; 3.19; 5.31]). No fim do Evangelho, os discípulos estão “continuamente no templo,

louvando a Deus” (Lc 24.53), mas, para serem testemunhas até aos confins da terra (Lc 24.48; At 1.8), não podem ficar no templo indefinidamente. Eles obedecem à ordem de Jesus para permanecerem na cidade até que sejam “revestidos de poder do alto” (Lc 24.49). Essa promessa se cumpre no início da narrativa de Atos, e o Espírito Santo os lança no mundo. Atos relata a ascensão de Jesus (At 1.9-11) de uma perspectiva nova e diferente daquela que aparece no final de Lucas (Lc 24.50-53) para enfatizar que dá início a uma nova época, em que o evangelho se propagará de Jerusalém para os confins da terra até a volta de Cristo.

Usei o nome “Lucas” para me referir ao autor dessas duas obras em conformidade com a tradição que, de longa data, as associa a Lucas, companheiro de Paulo (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24). No entanto, o autor não se identifica. A mudança de narrativa em terceira pessoa para primeira pessoa do plural em Atos 16.10-17; 20.5—21.18; 27.1—28.16, chamadas “seções em primeira pessoa do plural”, acontece de modo tão aleatório que é pouco provável que essas seções tenham sido acrescentadas simplesmente para tornar mais emocionantes as viagens marítimas. Ao contrário de alguns argumentos, essas seções não são apenas um recurso literário convencional usado em narrativas de viagem. Seu objetivo é transmitir a experiência pessoal do autor como um dos companheiros ocasionais de viagem de Paulo.<sup>2</sup> O narrador das seções em primeira pessoa do plural é distinto dos outros companheiros de viagem de Paulo, mencionados de modo específico: Silas/Silvano, Timóteo, Sópatro, Aristarco, Secundo, Gaio (de Derbe), Tíquico e Trófimo. Lucas é, portanto,

o candidato mais provável, conhecido por Teófilo e por seu público original, o que tornava desnecessário que ele se identificasse.<sup>3</sup>

Sabemos pouco sobre Lucas. Com base em suas obras, podemos identificar que era profundamente versado nas Escrituras. Nos capítulos iniciais do Evangelho, ele adota o estilo do Antigo Testamento grego. Também se mostra à vontade na cultura greco-romana. O prefácio de Lucas “revela que ele tinha conhecimento dos costumes literários e, com certo acanhamento, tinha a intenção de ingressar no mundo das letras”.<sup>4</sup> A meu ver, ele provavelmente era judeu, o que lhe dava maior autoridade como intérprete das tradições de Jesus, de Paulo e da história cristã para a igreja mais ampla.<sup>5</sup> É possível que fosse o irmão anônimo conhecido por proclamar o evangelho em todas as igrejas (2Co 8.18).

### Data

A datação de obras como Lucas-Atos é uma empreitada altamente especulativa. É provável que Atos tenha sido escrito depois da nomeação de Festo como procurador (59-60 d.C.) e antes de a obra ser citada por outros no segundo século. Três opções viáveis para a datação foram propostas: (1) antes de 64 d.C., o que talvez explique o final abrupto; (2) entre 70 e 94 d.C., supondo que Lucas dependa de Marcos como fonte para seu Evangelho; e (3) entre 95 e 100 d.C., supondo que Lucas dependa de Josefo. É amplamente aceito que Lucas usou Marcos como uma das fontes que menciona em seu prólogo (Lc 1.1-3). Marcos provavelmente foi escrito no final da década de 60 ou início da década de 70 d.C., próximo do fim da revolução judaica contra Roma ou

logo depois dela. Lucas-Atos deve ter sido escrito depois de o Evangelho de Marcos haver circulado, o que torna a segunda opção a mais defendida. É difícil, senão impossível, definir a data de modo mais preciso. O mesmo se aplica ao local em que a obra foi escrita e ao público-alvo. Não existem evidências sólidas que permitam a identificação de sua proveniência.

### Propósito

Caso Lucas-Atos seja considerado um todo unificado, segue-se que, para Lucas, a história de Jesus estava incompleta sem a história de sua igreja. O segundo volume dá sequência ao ministério, à morte e à ressurreição de Jesus com o relato do testemunho do evangelho depois que Jesus foi levado para o céu. Mas por que Lucas, que escreveu na década de 70 ou depois, encerra seu relato na década de 60? Diversas propostas procuram definir o objetivo de Lucas ao escrever esse relato histórico. Mencionaremos aqui apenas algumas.<sup>6</sup>

1. A promessa da expansão do evangelho de Jerusalém até os confins da terra (1.8) sugere que Lucas está interessado no avanço geográfico do evangelho. Atos *não* é a história de como o evangelho chegou a Roma. Lucas conta apenas como Paulo chegou a Roma, onde já existem cristãos que vão a seu encontro para saudá-lo (28.14,15). Roma não corresponde aos “confins da terra”; é o centro do Império Romano, assim como Jerusalém é o centro do judaísmo. A conclusão de Atos fica em aberto e dá a entender que Lucas antevê uma expansão do evangelho muito além de Roma. Portanto, o relato não se encerra de modo absoluto em Roma, mas permanece em aberto.

2. Pode ser que Lucas esteja tentando argumentar que o cristianismo deveria ter a proteção legal das autoridades romanas. Nas várias cenas de julgamento de Paulo, ele é declarado inocente de todas as acusações que lhe foram feitas por seus opositores mal-intencionados (25.8,18-20,25; 26.30-32). Essas cenas deixam claro que o cristianismo não é a mais recente invenção prejudicial do Oriente ou uma seita aberrante de desordeiros antissociais. Os cristãos são cidadãos obedientes à lei, como Paulo, e o cristianismo é o verdadeiro cumprimento das esperanças de Israel.

O último quarto de Atos trata da prisão, defesa e chegada de Paulo a Roma. Embora sua defesa diante de autoridades romanas seja o tema predominante, Atos não foi escrito para ser a defesa de Paulo diante da Roma oficial, nem foi escrito principalmente para autoridades locais como uma defesa do cristianismo. Atos é voltado para a igreja, e não para o mundo exterior. Trechos extensos de Lucas-Atos seriam completamente ininteligíveis e enfadonhos para um não cristão interessado em determinar se a fé cristã merecia a mesma tolerância e liberdade legal oferecidas ao judaísmo (cf. as reações de Gálio e Festo às controvérsias entre judeus e cristãos [18.14,15; 26.24]). Teófilo, a quem Lucas-Atos é dedicado, não é um oficial romano de alto escalão; é um cristão, pois Lucas declara sua intenção de confirmar a exatidão de coisas a respeito das quais Teófilo já “[foi] instruído” (Lc 1.4), expressas com um verbo grego (*katēcheō*) usado na literatura cristã apenas em referência a questões teológicas. É bem provável que Teófilo seja o benfeitor que proveu os recursos para a publicação dessa obra dupla.

Lucas tem em mente principalmente leitores cristãos como Teófilo. O relato das diversas provações sofridas por Paulo revela a esses leitores a veracidade da declaração paulina: “É necessário que passemos por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus” (14.22). Também mostra que até mesmo o poderoso Império Romano e as autoridades antagônicas das diversas cidades visitadas por Paulo são incapazes de deter o progresso do evangelho.

3. Lucas observa que Jesus contou a Parábola das Minas para corrigir a crença equivocada de que o reino de Deus viria de imediato (Lc 19.11 [cf. 17.20,21; 21.8]). Há quem proponha que essa é a questão central da qual Lucas procura tratar. Em Atos, depois da ressurreição de Jesus, os discípulos perguntam se é agora que ele vai restaurar o reino a Israel. Jesus lhes diz que não cabe a eles saber os tempos ou as épocas (1.6,7). Depois da ascensão de Jesus, anjos repreendem os discípulos por fitarem o céu quando deveriam estar obedecendo à ordem de Jesus e se preparando para dar testemunho do evangelho (1.10,11). Uma vez que Lucas escreve um relato histórico da igreja primitiva encarregada de levar o evangelho aos confins da terra, espera que a igreja exista por algum tempo. No entanto, não procura encorajar uma igreja decepcionada com a demora do fim dos tempos (cf. 1Ts 4.13—5.11; 2Pe 3.2-13). A narrativa ensina aos cristãos que sua obrigação é proclamar Cristo aos confins da terra, aonde quer que o Espírito os conduza, até o fim dos tempos, não importa quando isso aconteça.

4. A meu ver, o principal interesse de Lucas é mostrar que a igreja de Cristo materializa o cumprimento das promessas do Antigo Testamento e as

esperanças de Israel.<sup>7</sup> Seu objetivo não é tanto encorajar os judeus a se tornarem cristãos quanto é explicar àqueles que já são cristãos por que tantos judeus não se tornaram crentes. Lucas transmite sua ideia da condição de Israel por meio de narrativas e discursos, enquanto Paulo declara seu ponto de vista de modo mais direto em uma carta, a Carta aos Romanos. Paulo lembra seus leitores: “Deles é a adoção de filhos; deles são a glória divina, as alianças, o recebimento da lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana do Messias” (Rm 9.4,5). Lucas ressalta essa herança magnífica no início de seu Evangelho ao declarar que as promessas de Deus feitas a Israel a respeito do Messias se cumpriram na vinda de Jesus e de seu precursor, João Batista (Lc 1.67-79; 2.29-35).<sup>8</sup> Ao escrever seu relato histórico, Lucas responde às mesmas perguntas que Paulo levanta em Romanos 9—11: se as promessas foram feitas para Israel, e se Jesus era o Messias dos judeus, por que tantos judeus não creram e por que, agora, os gentios predominam na igreja? Se os judeus étnicos não se tornaram cristãos, o que isso diz a respeito da identidade Israel? Os judeus incrédulos ainda são “o Israel de Deus” (Gl 6.16)?

Paulo responde que nem todos os israelitas pertencem a Israel (Rm 9.6). Apenas um remanescente que não tenha persistido na incredulidade será salvo (Rm 9.27). Pedro afirma praticamente a mesma coisa em seu discurso quando lembra seus ouvintes judeus da profecia de Moisés: “O Senhor, vosso Deus, levantará para vós um profeta semelhante a mim do meio de vossos irmãos; deveis ouvir a tudo o que ele vos disser. Quem não o ouvir será completamente

eliminado de seu povo” (At 3.22,23). Paulo faz uma advertência semelhante àqueles que prestam culto na sinagoga: “Tomai cuidado para que não vos aconteça o que foi dito nos profetas” (At 13.40). Toda vez que o evangelho é pregado aos judeus, porém, cria uma reação dividida. Jesus experimentou uma reação semelhante a seu ministério, situação da qual ele trata na Parábola do Semeador (Lc 8.4-8,11-15). Em Atos, a pregação do evangelho não é recebida nem com arrependimento geral, nem com rejeição geral. Em pontos-chave (13.46,47; 18.6; 28.25-28), porém, Paulo anuncia que a rejeição do evangelho pelos judeus implica que ele se voltará para os gentios, que atenderão. As narrativas de Atos retratam aquilo que, de acordo com Paulo, já havia acontecido quando ele escreveu Romanos. Em consequência do tropeço dos judeus, a salvação foi oferecida aos gentios, que a aceitaram (Rm 11.11). Essa situação não significa que Deus abandonou Israel e passou a ter outro povo. No relato de Atos, Paulo continua a ir às sinagogas para pregar o evangelho, mas reconhece com pesar que os judeus que o rejeitam não se consideram “dignos da vida eterna” (13.46).

Quando Lucas escreve, o cristianismo já se separou do judaísmo e do templo que, a essa altura, havia sido destruído pelos romanos depois da revolta judaica. Agora, os cristãos são distinguidos do judaísmo de forma ainda mais clara como membros do “Caminho” (9.2; 19.9,23; 22.4; 24.14,22). O objetivo de Lucas em Atos é mostrar que os judeus e gentios que creem em Jesus são o verdadeiro povo de Deus que segue o caminho de Deus (18.24-26). O povo de Deus agora é caracterizado pela resposta de fé àquilo que Deus fez em Cristo, e não por seu

direito inato por causa de sua etnia ou pela obediência às tradições judaicas.

Lucas não apresenta a igreja como um novo Israel substituto, constituído de gentios que suplantaram o antigo povo de Deus na história da salvação. É importante entender que Atos não retrata a rejeição do evangelho pelos judeus como um todo. O evangelho é bem-sucedido entre muitos judeus (5.14; 6.7; 13.47; 18.8; 21.20; 28.24 [cf. 4.21; 5.26]). Para Lucas, esse sucesso é fundamental a fim de que se cumprisse a profecia das Escrituras de que Israel deveria ser luz para as nações (Gn 12.3; Is 12.4; 42.6; 49.6; Ez 47.22,23). Duas passagens do Antigo Testamento são primordiais para o propósito teológico de Lucas. Paulo cita Isaías 49.6: “Eu te fiz luz para os gentios, para que leves a salvação até os confins da terra” (13.47 [cf. Lc 2.32; At 26.23]). Essa citação menciona o motivo pelo qual Deus escolheu e formou Israel, a saber, para uma tarefa especial, e não para uma condição especial. Tiago cita Amós 9.11,12: “Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Reedificarei suas ruínas, e a restaurarei, para que o restante da humanidade busque o Senhor, até mesmo todos os gentios que levam meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas’, coisas conhecidas desde muito tempo atrás” (At 15.16-18). Essa citação deixa implícito que Israel será restaurado primeiro e, por meio do Israel restaurado, o evangelho será levado aos gentios.

Lucas retrata a fé cristã como a reconstrução da tenda caída de Davi, a restauração de Israel. Começa como um movimento popular em Jerusalém. Muitos judeus são convertidos ao Senhor no Pentecostes e voltam cada um para sua terra natal com o evangelho.

Até mesmo muitos sacerdotes se tornam crentes (6.7). A resistência inicial vem da hierarquia do templo que, em conluio com os romanos, matou Jesus, o Messias, mas a fé continua a crescer entre os judeus. A perseguição em Jerusalém depois do apedrejamento de Estêvão leva o evangelho a se propagar e ser aceito pelos samaritanos, considerados pelos judeus, na melhor das hipóteses, apenas meio judeus. Em seguida, inclui um eunuco etíope, indivíduo desqualificado pelo judaísmo do templo. Por intermédio da pregação de Pedro, Cornélio e sua família, gentios que adoravam a Deus e viviam à margem do judaísmo, creem e recebem o Espírito Santo. Por meio do testemunho de Paulo, o evangelho atrai pagãos como o carcereiro filipense e sua família, que não tinham interesse algum no judaísmo.

A eliminação das linhas divisórias nacionais, étnicas e rituais encontra resistência tanto de alguns cristãos judeus em Jerusalém quanto de muitos judeus incrédulos em toda a Diáspora. A questão é resolvida para os cristãos no concílio em Jerusalém: gentios não precisam se tornar judeus a fim de ser salvos, mas não podem permanecer idólatras (15.5-32). A narrativa também mostra que os judeus não precisam abandonar sua herança judaica quando se tornam cristãos. A reação negativa persistente dos judeus ao evangelho e à inclusão dos gentios, porém, faz parte de uma longa tradição que o discurso de Estêvão destaca (7.2-53): no decorrer da história, os judeus rebeldes resistiram constantemente aos propósitos de Deus.

A trajetória narrativa mostra que somente depois de Israel ter ouvido e respondido ao evangelho é que o caminho se abriu completamente para os gentios. Esse entendimento do objetivo

de Lucas em Atos é a melhor explicação para o fato de a narrativa terminar onde termina. Depois da prisão de Paulo e do tumulto em sua defesa perante o Sinédrio, o Senhor lhe revela: “Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, também deves testemunhar em Roma” (23.11). Quando as audiências terminam e Paulo é enviado a Roma, talvez surpreenda os leitores que Lucas não descreva o resultado do apelo de Paulo a César. As autoridades de Roma não são mencionadas em momento algum. Antes, Lucas relata apenas o encontro de Paulo com os líderes judeus locais (28.16-28). Alguns se mostram favoráveis, enquanto outros permanecem céticos. A história de Lucas, porém, pode se encerrar. O evangelho foi pregado aos judeus de todo o Império Romano. Eles tiveram a oportunidade de aceitá-lo (Rm 10.18), de tornar-se aquilo que Deus quer que Israel seja: luz para as nações. Aqueles que rejeitam o evangelho são excluídos do povo. Aqueles que o aceitam se tornam a verdadeira expressão de Israel como parte da igreja de Cristo, que também abrange crentes samaritanos e gentios.

O Evangelho de Lucas prefigura essa reação dividida. O anjo diz a Zacarias que muitos — não *todos* — os filhos de Israel se voltarão para o Senhor, seu Deus (Lc 1.16). Simeão diz a Maria que seu filho Jesus está posto para a elevação e a queda de muitos em Israel (Lc 2.34). Até mesmo um dos discípulos escolhidos por Jesus lhe dá as costas e vai para seu devido lugar (Lc 22.3-6; At 1.25). Esses não representam todo Israel, e Atos não relata o repúdio de Israel por Deus em razão de desobediência. Em vez disso, mostra muitos judeus que repudiam a esperança e o chamado de Israel.<sup>9</sup> Consequentemente, excluem-se de Israel e

tornam-se apenas o que Paulo chama “parentes segundo a carne” (Rm 9.3, NRSV). A rejeição do evangelho por eles explica por que a igreja no tempo de Lucas tem um número cada vez maior de gentios que, como brotos de oliveira brava, foram enxertados na fértil raiz da oliveira de Israel (Rm 11.17-24). Os cristãos judeus não são apóstatas. São o remanescente de Israel que forma a igreja fiel à lei, aos profetas e a Deus e que se dedicarão ao trabalho missionário para o mundo. Assim como Paulo representa o verdadeiro fariseu que crê na ressurreição e em Jesus (At 26.4-8, 22,23,29), a igreja representa a verdadeira continuação do Israel obediente a Deus.

Essa perspectiva dos objetivos de Lucas nos ajuda a entender que as promessas a Israel se cumpriram. Não precisamos recorrer a ideias de que as promessas a Israel ainda estão guardadas, ou de que Deus escolheu dois povos, a igreja e o Israel adormecido. Israel segundo a carne não ocupa uma posição especial diante de Deus como nação favorecida. O que se tornou conhecido como cristianismo é o cumprimento da esperança e do propósito de Israel. Os cristãos, não importa qual seja sua etnia ou nacionalidade, devem ser advertidos por essa narrativa. Se uma igreja fica aquém do chamado para ser luz às nações, torna-se igreja de Cristo apenas de nome e tem um destino semelhante de exclusão (cf. Rm 11.17-22).

### Principais temas

1. Um nome mais apropriado para o segundo volume de Lucas seria “Atos de Deus”. Esse tema fica bastante evidente no sermão de Pedro em 3.13-26, em que as ações divinas são destacadas. Deus fez uma aliança com Abraão (3.25 [cf. 7.8]).

Deus prometeu a Moisés que levantaria um profeta semelhante a ele (3.22); Deus prevaleceu sobre a perversidade daqueles que mataram Jesus ao ressuscitá-lo dos mortos (3.15,26); e Deus o glorificou, de modo que curas são realizadas em seu nome e com seu poder (3.16). Deus perdoará pecados (3.19), abençoará seu povo e o converterá de sua maldade (3.26), enviará tempos de refrigério (3.19) e restaurará todas as coisas (3.21). Esse discurso inicial define o tom. Deus opera nos bastidores para controlar os acontecimentos narrados.

No ministério de Paulo, o Senhor capacita a ele e a seus companheiros para que realizem sinais e maravilhas (14.3; 15.12; 19.11), abre uma “porta de fé para os gentios” (14.27 [cf. 15.3,4,8; 21.19]) e abre corações para que aceitem a mensagem (16.14). Paulo e sua equipe pregam por onde passam (14.1,3,7,9,15,21,25; 15.35,36; 16.10,13,32), e as notícias do que acontece em cada lugar enfatizam a ação de Deus: como o Senhor “confirmava a mensagem de sua graça, capacitando-os para que realizassem sinais e maravilhas” (14.3 [cf. 15.12]); “tudo o que Deus havia feito por meio deles e como havia aberto uma porta de fé para os gentios” (14.27 [cf. 15.4,8]); como “o Senhor abriu seu coração [de Lídia] para atender à mensagem de Paulo” (16.14).

Em diversas passagens de Atos, outros pregadores declaram que Deus criou todas as coisas (4.24; 14.15; 17.24-28). Deus dirige o curso dos acontecimentos e cumpre fielmente suas promessas (7.17; 13.23,32,33), a fim de garantir a realização de seu plano salvífico para todos. Deus ungiu Jesus com poder para realizar feitos poderosos (10.38). Em conformidade com o plano preestabelecido de Deus, Jesus foi entregue

para sofrer e morrer (2.23; 3.18; 17.3; 26.22,23). Então, Deus o ressuscitou dos mortos (2.24,32; 3.15,26; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30,33,37), tornou-o Senhor e o glorificou (2.36; 3.13; 5.31), e o fez juiz de vivos e mortos (10.42). Deus derrama o Espírito Santo (2.17; 5.32; 11.16,17; 15.8), abre corações e concede arrependimento (11.18; 16.14) e escolhe e chama testemunhas e líderes para anunciarem a palavra (1.8; 2.32; 10.41; 13.17; 15.7; 16.10; 22.14; 26.16). Deus não demonstra parcialidade alguma (10.34) e olha com favor para os gentios, a fim de torná-los parte de Israel (15.14). Essa iniciativa é autenticada pelas obras poderosas que os missionários realizam entre os gentios (14.27; 15.4,12; 19.11; 21.19) e pelo recebimento do Espírito Santo (10.47). Em Atos, a lista dos feitos observáveis de Deus não é exaustiva. Mostra apenas como Deus é fundamental para o enredo de Atos.

2. Como corolário do papel predominante de Deus em dirigir aquilo que acontece na história, Atos também enfatiza a obra do Espírito Santo em momentos decisivos da vida da igreja. Pedro declara que o derramamento do Espírito em Pentecostes é um sinal dos “últimos dias” (2.17) e o cumprimento da profecia de Joel (Jl 2.28-32). Inicia-se uma nova era em que “todos que invocarem o nome do Senhor serão salvos” (At 2.21). Atos não apresenta em detalhes o fruto do Espírito na vida de crentes individuais (Gl 5.22,23). Antes, a narrativa mostra o que acontece quando o Espírito enche repetidamente indivíduos e a comunidade a fim de realizar tarefas específicas. O Espírito vem como poder para uma comunidade aparentemente impotente congregada em oração e unidade (2.1).

Agora, em vez da descida serena em forma de pomba (Lc 3.22), a vinda do Espírito é representada por vento e fogo (2.2,3). O Espírito traz poder para testemunhar (2.4; 4.33; 6.8) e curar (3.12; 4.7; 8.13). O Espírito dirige indivíduos em sua missão (8.29; 10.19,20; 11.12; 16.6,7,9), preside sobre a igreja em suas decisões (15.28) e a guia para que tome medidas práticas em favor dos pobres (4.31,32). A dádiva do Espírito é derramada sobre discípulos de maneiras extremamente variadas, evidenciando que o Espírito não pode ser controlado nem sistematizado por seres humanos.

3. Os apóstolos, entre os quais Filipe, Ananias e Paulo, realizam com frequência milagres ou “sinais e maravilhas”, manifestações visíveis e inegáveis da veracidade do evangelho. Esse poder lhes é concedido por Deus e nunca está sob o controle deles. O propósito e o efeito dos milagres é conduzir outros à fé ou preservar a vida de testemunhas para que possam prosseguir com sua missão de conduzir outros à fé.

4. Jesus repreendeu os discípulos no caminho de Emaús por serem “tolos” e por “custarem a crer em tudo o que os profetas falaram” (Lc 24.25). Para entender o que Deus realizou no sofrimento, morte, ressurreição e exaltação de Jesus e o que Deus está fazendo no presente (Lc 24.27,45-48) é preciso conhecer as Escrituras. O eunuco etíope diz bem: “Como poderei [entender o que estou lendo] [...] se alguém não me explicar?” (At 8.31). Os judeus não reconheciam que Jesus era o Messias porque não entendiam as Escrituras ou não criam nas explicações dos pregadores cristãos.

As Escrituras ocupam lugar de proeminência na narrativa e, especialmente, nos discursos. Elas desvendam

a identidade de Jesus como Messias, mostram que Deus havia preordenado a morte e ressurreição de Jesus e revelam que Deus havia determinado a inclusão dos gentios em seu povo. Por isso “a prática de recorrer às Escrituras era fundamental para a apologética e para o evangelismo da igreja, bem como para o estabelecimento e a confirmação de sua identidade”.<sup>10</sup> Nem sempre Lucas é específico ao citar passagens bíblicas que corroboram o argumento de um discurso e, com frequência, cabe aos leitores esquadriñar as Escrituras para encontrar as referências por sua conta.<sup>11</sup>

Ao longo de todo o livro de Atos, Deus também guia os crentes por meio de visões e sonhos (9.10-16; 10.9-16,27,28; 11.5-10; 16.6-10; 22.17-21; 26.13-18). Essas visões são examinadas em comunidade, e as Escrituras ajudam a autenticá-las.

5. O termo “palavra” ocorre 33 vezes em Atos em referência ao Antigo Testamento, a palavra de Deus, aquilo que Jesus disse ou o que é dito a seu respeito. A ênfase sobre dar testemunho está presente em toda a narrativa (1.8,22; 2.32; 3.15; 4.33; 5.32; 10.39,41; 13.31; 22.20; 26.16). A igreja e sua mensagem são alicerçadas na palavra de Deus. É incumbência da igreja continuar a propagar a palavra de Deus. Os cristãos não devem se entregar a devaneios nem marcar seus calendários do fim dos tempos para calcular a vinda do fim. Antes, devem ocupar-se com sua missão até os confins da terra. A perseguição contra a igreja nunca tem o efeito pretendido. A rejeição leva à ampliação do trabalho missionário e à propagação da palavra de Deus.

6. Atos dá continuidade a um tema proeminente no evangelho ao fornecer exemplos positivos e negativos da

administração do dinheiro e do uso correto e incorreto dos bens. Como retribuição pelo ato perverso de trair Jesus em troca de pagamento, Judas sofre uma morte horrenda e cai em desonra como traidor (1.18). A perfídia de Ananias e Safira — que desejaram reter uma parte do dinheiro publicamente dedicado por eles a Deus — resulta na morte de ambos (5.1-11). Simão oferece comprar dos apóstolos o direito ao Espírito Santo (8.18-20) e é repreendido com severidade. Traficantes de pessoas que se queixam do prejuízo quando Paulo expulsa o espírito da escrava deles (16.16,19), ourives efésios que lamentam a perda

de negócios associados a seus ídolos (19.24-27) e o governador Félix que espera receber suborno de Paulo (24.26) são exemplos negativos da obsessão por dinheiro. Esses exemplos contrastam com Barnabé, que vendeu um campo e doou o valor para ajudar os pobres (4.36,37) e com Paulo, que não cobrou “prata, nem ouro, nem as roupas de ninguém”, mas se dedicou inteiramente ao cumprimento de seu chamado divino (20.33-35). A benevolência da igreja primitiva para com os pobres (2.44,45; 4.32; 9.36) define o modelo para a igreja cristã.

# Ressurreição e ascensão de Jesus: a continuação da história

**Ideia central** *A ressurreição e a ascensão de Jesus não restauram o reino de Israel, mas, sim, a vocação de Israel de ser luz para as nações. O testemunho dos discípulos será revestido de poder do Espírito Santo e chegará aos confins da terra.*

## Para entender o texto

### Texto em contexto

Na obra que Lucas chama de seu primeiro livro, o Evangelho de Lucas, ele relata o que Jesus “começou a fazer e a ensinar” (At 1.1). Este segundo livro é a continuação daquela história. Nessa fase subsequente da história da salvação, Lucas narra o que Jesus continuou a fazer e a ensinar por meio do Espírito Santo.<sup>1</sup> O impulso de cima para baixo, em que Deus irrompe na história humana por meio da encarnação, resulta no impulso de dentro para fora do evangelho, em que o Espírito de Deus irrompe na vida dos crentes. Depois que Jesus sobe ao céu, o Espírito conduz os discípulos para que realizem avanços missionários no mundo.

### Considerações interpretativas

**1.1-5** Depois de seu sofrimento, apresentou-se a eles e lhes deu muitas provas convincentes de que estava vivo. Lucas associa a vida e a obra de Jesus, relatadas em seu primeiro volume, à história da

igreja e sua missão ao recordar a dedicatória a Teófilo (Lc 1.1-4). É provável que Teófilo fosse um cristão proeminente, e talvez tenha financiado a produção e a disseminação das duas obras.

A estadia de quarenta dias de Jesus com os discípulos traz à memória os quarenta dias no deserto no início de seu ministério (Lc 4.2). “Quarenta” é um número bíblico arredondado usado em textos judaicos em referência a um período em que ocorre instrução para o trabalho que está por vir.<sup>2</sup> Dar “instruções” aos apóstolos “que havia escolhido” lembra o leitor que Jesus escolheu os apóstolos; eles não se ofereceram para essa função. Agora, ele lhes dá a ordem para testemunhar (cf. Lc 9.1,2; At 9.15). O reino de Deus era o cerne da pregação de Jesus, e a história de Atos diz respeito ao avanço dessa proclamação por todo o mundo (8.12; 14.22; 19.8; 20.25). A proclamação do reino de Deus emoldura o livro (1.3; 28.23,31).

A lembrança do batismo de água por João Batista também deve trazer

## Principais temas de Atos 1.1-11

- Jesus não deixa os discípulos à mercê de visões e boatos, mas lhes fornece provas de que sua ressurreição é real à medida que continua a lhes ensinar antes de ser levado para o âmbito divino.
- A ressurreição e a ascensão de Jesus preparam o caminho para a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos, dando início a uma missão mundial.
- De si mesmos, os discípulos são impotentes e precisam esperar até que o Espírito Santo os revista de poder.

à memória sua profecia de que alguém mais poderoso que ele viria para batizar com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16). Essa profecia se cumprirá em breve.

O fato de Jesus continuar a ter comunhão à mesa com seus discípulos é prova irrefutável de sua ressurreição física (Lc 24.38-43). Eles não têm visões místicas. Foi durante esse período que ele apareceu “a mais de quinhentos irmãos” e a Tiago, seu irmão (1Co 15.6,7; At 13.30,31), mas Lucas não narra esses acontecimentos. Concentra-se na preparação dos discípulos para sua missão.

**1.6,7** *Senhor, é neste tempo que restaurarás o reino a Israel?* A pergunta dos discípulos sobre a restauração do reino a Israel apresenta essa ideia logo no início. Talvez eles se lembrem da promessa de Jesus de que se assentariam “em tronos para julgar as doze tribos de Israel” (Lc 22.30) e agora suponham que estejam prestes a desempenhar essa nova função. Ou talvez imaginem que a vinda do Espírito seria acompanhada da vinda do reino (Lc 19.11). Uma vez que Jesus não repreende os discípulos por fazerem essa pergunta, como em Lucas 22.51 (“Basta!”), nem por sua falta de entendimento, como em Lucas 24.25-27

(“Como vocês são tolos, e como costumam a crer”), Lucas usa a pergunta para levantar uma questão importante, e não para apresentar novamente a obtusidade espiritual dos discípulos. As promessas citadas em Lucas 1.32,33; 2.25,29-32,38 estão se cumprindo. No entanto, não se cumprirão de maneiras que talvez os discípulos prefiram ou esperem. O reino de Deus em nada se relaciona com o estabelecimento de Israel como uma potência que governará o mundo com punho de ferro, à semelhança de Roma.

Para Lucas, o importante é que a pergunta deles destaca uma promessa do Antigo Testamento: “Não basta que você seja meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você luz para os gentios, para que minha salvação chegue aos confins da terra” (Is 49.6). A vinda do Espírito Santo restaurará a vocação central de Israel de ser luz para as nações à medida que os discípulos espalharem as boas-novas do *reino de Deus* (At 3.25; 13.47).

A pergunta também dá a Jesus a oportunidade de lembrá-los de que não têm como saber os tempos e épocas em que Deus restaurará todas as coisas (1.7 [cf. 3.21]). Eles não devem se preocupar com o cronograma da história, mas ocupar-se de suas tarefas. Os propósitos de Deus se realizarão no tempo de Deus, que não dá atenção alguma a calendários humanos.

**1.8** *Mas receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês; e serão minhas testemunhas, em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.* Jesus faz duas promessas: “receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês; e serão minhas testemunhas”. Os discípulos não devem empreender a missão com a própria energia, pois Jesus os instruiu

# UM COMENTÁRIO ESSENCIAL PARA...

PASTORES ■ PREGADORES ■ PROFESSORES

O livro de Atos é, ao mesmo tempo, histórico e teológico. Por meio de seus relatos, Lucas mostra como a crucificação e a morte de Jesus moldaram a vida, o ensino e o ministério da igreja primitiva, cuja influência e expansão para o mundo gentio demonstram o poder de Deus em ação por meio de seu Espírito. Em Atos, vemos como as promessas de Deus — firmadas no Antigo Testamento — são cumpridas na igreja, mas David Garland vai além e diz que o final da história iniciada após a ressurreição e ascensão de Jesus ainda está para ser escrito. E é por isso que a história e a teologia dos primeiros cristãos ainda são muito necessárias para a missão e para a vida da igreja contemporânea.

A *Série Comentário Expositivo* oferece a pastores, pregadores, mestres e estudantes da Palavra de Deus o que há de melhor na área do conhecimento bíblico, para que possam passar sem dificuldades do significado do texto a sua comunicação eficaz. Em cada volume, o livro bíblico tratado é dividido em unidades de pregação (perícopes) cuidadosamente selecionadas, acompanhadas de comentários de aproximadamente 6 páginas, com ilustrações extraídas dos campos da arte e da cultura e aplicações para os nossos dias. Cada volume da série permite, assim, que o leitor aprenda rapidamente as informações mais importantes.

Cada volume apresenta as seguintes seções, voltadas para a passagem estudada:

- IDEIA CENTRAL ■ PARA ENTENDER O TEXTO ■ PRINCIPAIS TEMAS
- PARA ENSINAR O TEXTO ■ PARA ILUSTRAR O TEXTO

**DAVID E. GARLAND** (PhD, Southern Baptist Theological Seminary) é professor de Escrituras Cristãs pelo George W. Truett Theological Seminary, na Baylor University. É autor de diversos livros, entre eles comentários de 1Coríntios e Marcos, publicados em outras séries.

  
**VIDA NOVA**  
vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0925-1



9 788527 509251